

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

UMA LONGA CARTA DE FREI CARLOS MESTERS

A partir de hoje e nos números seguintes, a FOLHA publica uma longa carta de Frei Carlos Mesters aos participantes de um dos seus cursos, sobre o "Projeto de Deus" a respeito do povo, e sua explicitação na Bíblia. Esta carta, resumo de todo o sentido da Bíblia, é de importância fundamental para entendermos o conteúdo libertador das relações de Deus com o seu povo. Eis a carta:

"Caro Casé e demais amigos: estou cumprindo a promessa que fiz de escrever, em forma de carta, um resumo da exposição sobre o "Projeto de Deus". Escrevo a mão e não a máquina, porque é mais fácil e tira a seriedade exagerada. Esta carta é a continuação de nossa conversa, iniciada lá em Capão Redondo. Vou escrevendo livremente, sem muita preocupação de detalhe. A única preocupação é comunicar a intuição de fundo que estava na base da exposição sobre o "Projeto de Deus".

Lá em Capão Redondo, várias pessoas se queixaram da visão intelectualista que nós, padres e freiras, temos da Bíblia. Às vezes, me pergunto: "Por que é que nós temos esta visão?" A resposta que encontrei para esta pergunta é a seguinte: temos o costume de estudar a Bíblia como sendo a história de um outro povo do passado, sem percebermos que a história da Bíblia é, ao mesmo tempo, "espelho de nossa própria história". Por isso, a gente estudava a Bíblia, isto é, a "história dos outros", sem se sentir envolvido pessoalmente. Ou seja, a gente "objetivava" a história da Bíblia, sem perceber que a gente também era ou devia ser "sujeito" desta mesma história.

Com outras palavras, a gente "intelectualizava" a Bíblia, separando-a da vida. Mas, por outro lado, a fé dizia que aque-

la história bíblica tinha algo a ver com nossa vida de hoje. Aí, para superar a separação entre Bíblia e vida, e para mostrar a ligação entre as duas realidades, tirávamos algumas conclusões, geralmente piedosas e individualistas, para aplicá-las a nós mesmos. Mas estas conclusões já não faziam parte do "estudo da Bíblia". Eram consequências, mais ou menos razoáveis, deixadas a critério de cada um.

Desta maneira, a mensagem da Bíblia tornou-se uma bela peruca, imposta sobre nossa cabeça; uma coisa estranha, vinda de fora, que não chegava a convencer. Com outras palavras, líamos a Bíblia como o fulano que olhava no espelho, pensando que fosse uma janela. Não fomos capazes de descobrir, dentro dele, a nossa própria cara. Pensávamos que era a cara de uma outra pessoa estranha que passava na rua.

O povo, porém, ensinado por nós, começou a ler a Bíblia com a mesma visão intelectualista. Mas logo descobriu que a "janela" era um espelho. Assim, o povo começou a descobrir, dentro dos fatos da história da Bíblia, as coisas de sua própria vida. Para ele, a mensagem da Bíblia deixou de ser uma peruca, deixou de ser uma conclusão intelectualista e tornou-se cabelo que nasce da própria cabeça, isto é, tornou-se apelo de Deus que nasce dos próprios fatos da vida de hoje.

Graças à Bíblia, a vida se tornou transparente e começou a revelar a presença libertadora da Palavra de Deus. Esta é a novidade que a gente aprende do povo. Grande novidade, tão antiga quanto a própria Bíblia. A Palavra de Deus não está só na Bíblia, mas também, e em primeiro lugar, na vida que a gente vive".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DIFÍCIL PROCESSO DE CONVERSÃO

- O grito de João Batista ecoa em todas as comunidades do Povo de Deus: "Façam penitência". Somente que penitência aí é muito mais do que mortificação. Quer dizer: "Mudem de mentalidade". Quando o judeu muda de mentalidade sabe que isto implica numa radical mudança de vida (Mt 3,2).

- Fazer penitência quer dizer, portanto: mudar de vida, começar vida nova, converter-se. Critério? Antes de tudo nossa atitude para com os irmãos.

- A motivação que João apresenta é o cumprimento da esperança do Povo de Deus no Messias: "O reino de Deus já chegou". O Povo de Deus confiava nas promessas da Aliança. Sabia que Deus é fiel.

- A colocação de João Batista: "O reino de Deus (que é um reino de justiça e de

amor, de paz e de fraternidade, de verdade e felicidade) já chegou" deveria encontrar eco profundo naquele Povo escolhido, que os patriarcas e profetas educaram para a vinda do Messias. João mesmo aparecia como o último grande profeta da Velha Aliança.

- Pouco depois Jesus, no início de sua vida pública, retoma ao pé da letra o apelo de João Batista: "Façam penitência. Porque o Reino de Deus já chegou" (Mt 4,17).

- Só muda de vida quem tem sensibilidade para os valores do reino de Deus, quem tem coração de pobre ou de criança.

- Na Quaresma a Liturgia faz um apelo insistente à nossa conversão profunda em vista do Reino de Deus que já chegou. Seria conveniente se examinássemos com sinceridade a nossa vida.

IMAGEM DO NÃO SENTIDO ESCÂNDALO

1. Sim, senhora, D. Aparecida: é um escândalo. D. Aparecida fica toda vermelha, faz-se raiva e protesto, e diz que não e não, que nunca explorou ninguém, que nunca deu escândalo, nem solteira nem casada nem viúva. Que sempre tratou bem todo o mundo. Não admito, está ouvindo? Não a-di-mi-to que ninguém me critique. Nunca pensei que um padre de minha Igreja viesse me ofender dentro de minha casa, logo a mim que sempre ajudo as obras da matriz e dou tanta esmola aos pobres, coitadinhos, que não têm nada. Nunca pensei.

2. D. Aparecida é boa senhora, piedosa, direita em tudo. Somente que... O que ela não gostou de ouvir, sabem o que foi? Bastiana veio de Alagoas. Trazida pela irmã de D. Aparecida, sabe? Aqui no Rio não se encontra mais empregada boa como antigamente. Tá tudo perdido. Criada boa só do Norte. Ou de Minas. E Bastiana, a vaca mansa, mansíssima, foi pegando trabalho. Primeiro era só faxina. Depois, mais cozinha. Depois, mais lavagem de roupa. Depois, mais compras. Depois, mais enfermeira da mãe de D. Aparecida. Depois...

3. Bastiana, quando é que você tem folga? Eu, hein? Bastiana põe uns olhos doces nos meus olhos, e diz que eu folgo é de noite, lá pras 11 quando acaba o serviço. É, sim senhor, levanto de madruga-dada, pra dar conta do trabalho, que é pra quando D. Aparecida chega pro café, tá tudo pronto. Carteira? Não senhor. Férias? Não senhor. Sabe? D. Aparecida me dá tudo. Ela é tão boazinha... Madame, que escutou tudo, triunfa: Estão vendendo? Bastiana é um anjo. Agora vêm esses comunistas, subversivos, botando coisa na cabeça dela... (A. H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (05-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- 
Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.
1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Eis a verdade central da celebração de hoje: "A quem havemos de ir, Senhor? Só tu tens palavras de vida eterna". Pergunta e resposta que são também perguntas e respostas centrais da vida humana. O episódio de Lázaro representa nosso desejo mais íntimo e final. Diante da ressurreição, os acontecimentos terrenos revelam-se, de repente, relativos. É em função de valores relativos que usamos nossas qualidades pessoais e organizamos nossa vida social. Por isso, a ambição é erigida como a "virtude" do progresso: os ambiciosos que avancem, os fracos que se quebrem! Se, porém, paramos, descobrimos como as ambições são mentirosas, quando prometem o que não podem dar. Em Cristo, precisamos "morrer" para os comportamentos que estragam a fraternidade; e plantar, no lugar da ambição, a semente da ressurreição, que produz os frutos do mundo novo. Mas esperança de ressurreição não é fuga do mundo. A ressurreição nos é prometida, como prêmio aos desejos e esforços pelo mundo melhor, como expressão de Reino de Deus começado aqui e agora.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). Reconheço que estou mais preso às promessas deste mundo passageiro do que às esperanças generosas de vosso Reino. Por isso, Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Reconheço que uso minhas qualidades para construir mais os objetivos de minha ambição do que a justiça fraterna. Por isso, Cristo, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Reconheço que estou mais inserido nos esquemas do mundo injusto do que na luta de vosso Povo por um mundo melhor.

Por isso, Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos a graça de caminharmos com alegria, vivendo a mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel (37, 12-14). Viver a fé cristã como alienação é não conhecer a história das relações de Deus com seu povo. A ressurreição é prometida juntamente com a esperança de mundo melhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim diz o Senhor Deus: 'Povo meu, abrirei os túmulos de vocês, tirarei vocês da sepultura e os levarei de volta à terra de Israel. Povo meu, vocês saberão que sou o Senhor, pois vou abrir os seus túmulos e os farei sair de lá. Derramarei em vocês o meu Espírito e vocês voltarão a viver; então os restabelecerão em sua terra e vocês saberão que eu, o Senhor, falo e cumpro a minha palavra'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.
2. Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.
3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (8,8-11). O Espírito de Deus está em seu povo; por isso, neste povo está plantada a semente da ressurreição; semente que produz os frutos da ressurreição já neste mundo.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos: os que se deixam conduzir pela carne não podem agradar a Deus. Mas vocês não se deixam conduzir pela carne mas pelo espírito, pois o Espírito de Deus habita em vocês. Se alguém

não tiver o espírito de Cristo, não é de Cristo. De outro lado, se Cristo está em vocês, vocês têm a graça da vida, mesmo que a morte, devida ao pecado, ainda permaneça em seus corpos. Se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos está em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos dará também a vida a seus corpos mortais; e fará isso por meio de seu Espírito que já habita em vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO


C. Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!
1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.
2. Nossa mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João (11,3-7.17.20-27.33b-45). A ressurreição de Lázaro explicita a fé da comunidade cristã na ressurreição dos mortos; esta fé tem o aval da palavra de Cristo e de sua vitória sobre a morte. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.
S. «As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: 'Senhor, aquele que amas está enfermo'. Ao receber o recado, Jesus declarou: 'Esta enfermidade não é de morte, mas servirá para a glória de Deus; por ela, se manifestará a glória do Filho de Deus'. Jesus queria muito bem a Marta, à sua irmã e a Lázaro. Mesmo assim, ao inteirar-se de que Lázaro estava doente, ficou naquele lugar ainda dois dias. Depois disse aos discípulos: 'Voltemos à Judeia'. Eles responderam: 'Mestre, há pouco os judeus queriam apedrejar-te e quer ir lá novamente?' Quando Jesus chegou lá, Lázaro já estava enterrado há quatro dias. Betânia dista uns dois quilômetros e meio de Jerusalém e muitos judeus haviam vindo para consolar Marta e Maria, por causa da morte de seu irmão. Quando Marta soube que Jesus vinha a caminho, saiu a seu encontro e Maria ficou em casa. Marta disse a Jesus: 'Se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas tudo o que pedires a Deus, sei que Deus te concederá'. Jesus disse: 'Teu irmão ressuscit-

tará'. Marta respondeu: 'Sei que ele ressuscitará no dia da ressurreição dos mortos'. Jesus disse: 'Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá. E aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês isto?' Ela respondeu: 'Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que era para vir a este mundo'. Vendo o pranto de Maria e de todos os judeus que estavam com ela, Jesus se comoveu até o fundo da alma e perguntou: 'Onde vocês o enterraram?' Responderam: 'Senhor, vem ver'. E Jesus chorou. Os judeus diziam: 'Vejam como ele lhe queria bem'. Outros diziam: 'Se ele pôde abrir os olhos dos cegos, bem que poderia ter feito algo para que Lázaro não morresse'. Jesus ficou novamente comovido, ao aproximar-se da cova, tapada com uma pedra. Jesus ordenou: 'Tirem a pedra'. Maria, irmã do morto, lhe disse: 'Senhor, já cheira mal, porque morreu há quatro dias'. Jesus lhe respondeu: 'Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?' Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e exclamou: 'Pai, te dou graças porque ouviste meu pedido. Sei que sempre me ouves. Mas digo isso por causa do povo que está aqui, para que creiam que tu me enviaste'. Depois gritou com voz forte: 'Lázaro, sai do sepulcro!' O morto saiu. Tinha as mãos e pés enrolados e a cabeça coberta por um véu. Jesus acrescentou: 'Desatatem-no e o deixem caminhar'. Muitos judeus, que haviam ido ver Maria, creram em Jesus, ao preenciarem o que ele fez». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra...

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, ouvimos que os que vivem conforme a carne não podem agradar a Deus; neles é destruída a semente da ressurreição. É muito difícil renunciar aos impulsos da matéria. Por isso peçamos ao Pai que nos ajude:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a testemunha da alegria que vem do desprendimento da matéria e do abandono às mãos de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa comunidade local, para que nela sejam superadas as ambições egoístas e dissensões e ela dê ao nosso

ambiente o testemunho de amor fraterno, rezemos ao Senhor.

L3. Para que demos ao mundo o testemunho de fé na ressurreição, subjugando a ganância e vivendo o desapego às coisas que produzem violência entre os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos falecidos, para que Deus os guarde em sua amizade até o dia de eles serem chamados a ressuscitarem de entre os mortos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor Deus, é permanente em nós a luta entre carne e espírito; parece que a carne é vitoriosa e o espírito poucas vezes ocupa a prioridade de nossos anseios. Só podemos contar convosco, que sois a ressurreição e a vida. Ajudai a sermos morada do vosso Espírito, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.

2. Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.

3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, fomos agora iluminados e instruídos pelos ensinamentos da fé cristã; alimentai em nós as lições de vossa palavra, com a força deste santo sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, /

mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

5. O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei que sejamos contados entre os irmãos de Cristo, cujo corpo e sangue comungamos; a força do alimento da imortalidade ajude a vivermos o mesmo amor e a mesma compreensão que esperamos um dia receber do vosso julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Como é que vai ser a ressurreição dos mortos, nenhum de nós sabe. Onde fica o céu, como é o outro lado da vida, são questões inacessíveis ao entendimento humano, baseado na matéria passageira, que é nosso cérebro. Entendimento baseado em matéria passageira só alcança até onde vai a matéria passageira. Daí em diante, é o grande mistério de Deus. O que sabemos do Evangelho é que o céu começa neste mundo, quando vivemos como filhos de Deus e irmãos de nossos irmãos. O inferno também começa neste mundo, na vida de nossos irmãos mais pobres, destituídos das condições em que vale a pena viver. A Campanha da Fraternidade chama nossa atenção para este ponto: muitos irmãos nossos vivem em condições infernais de sofrimentos evitáveis. Doenças e sofrimentos que não existiriam em grande parte, se existisse a justiça em nosso relacionamento social. Para você, cristão, o recado de hoje: o céu é para você, na medida em que você lutar para construir o céu já neste mundo, para os seus irmãos.

21 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.

2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.

3. À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

22 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 /

Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mt 26,14—27,66.

O QUE O INPS FAZ COM O DINHEIRO DO TRABALHADOR?

Ate o começo do século, o atendimento médico no Brasil era feito só pelos médicos particulares, que cobravam caro e, por isso mesmo, só atendiam gente rica. Os trabalhadores e o povo não tinham nenhum tipo de atendimento médico. Nem seguro contra acidentes, nem aposentadoria.

Nessa época, com o desenvolvimento das indústrias, há um crescimento da classe operária urbana no Brasil. Surgem também as primeiras lutas operárias por melhores condições de vida e trabalho. Por causa dessas lutas, são criadas as "caixas ou fundos de aposentadoria". Estas "caixas", que eram controladas pelos trabalhadores, passaram a dar também atendimento médico.

Mais tarde, são criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs) para cada categoria de trabalhadores. Em 1966, o governo militar juntou todos os IAPs num só Instituto, o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). E também tirou a participação que os tra-

balhadores tinham na direção dos antigos IAPs. Dessa maneira, o governo pega o dinheiro dos trabalhadores e usa como quiser, sem precisar dar satisfação a ninguém.

O INPS montou a maior parte do seu funcionamento através de empresas de saúde e hospitais particulares. Como toda empresa em país capitalista, o que interessa é o lucro e não um bom atendimento. A saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa, para se transformar numa simples fonte de lucro.

O dinheiro que os trabalhadores pagam mensalmente ao INPS transforma-se em lucros para as empresas médicas, de duas maneiras:

1) Os hospitais particulares recebem dinheiro do INPS por quantidade de serviços hospitalares que fazem. Com isso, acabam fazendo muitas coisas no interesse do seu bolso e não no interesse dos doentes. Aumentam os exames e as operações desnecessárias. Basta ver que

atualmente boa parte das crianças nascem de cesariana, porque a cesariana dá mais dinheiro para o hospital que o parto normal. Estes hospitais fazem muita corrupção. A maioria deles mente para o INPS sobre a quantidade de serviços que fizeram, para poderem receber mais.

2) Os convênios recebem do INPS uma quantidade fixa de dinheiro por empregado da firma que fez o convênio. Como a quantidade de dinheiro é fixa, as empresas e convênios evitam gastar dinheiro no atendimento com o doente. Pedem poucos exames, evitam fazer operações, dão remédios baratos para os doentes internados. Tudo para aumentar o lucro.

Para você refletir com o seu grupo:
1. Por que o trabalhador doente deixa de ser pessoa, para se transformar numa simples fonte de lucro? 2. Por que o INPS atende tão mal o trabalhador doente? 3. O que o INPS faz com o dinheiro do trabalhador? 4. O que o trabalhador pode fazer para defender seus direitos?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POSTOS MÉDICOS E OUTRAS INICIATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE

A Folha: Daqui a pouco termina a Campanha da Fraternidade. Houve uma tentativa de mobilizar as comunidades e de conscientizá-las para os problemas da saúde. Será que vai ficar alguma coisa desta Campanha?

Dom Adriano: Foi maravilhoso ver como as diversas comunidades de nossa diocese atenderam ao chamado da Cáritas Diocesana. A Cáritas encarregou-se, como nos anos passados, também da Campanha da Fraternidade de 1981. Várias vezes convocou representantes das paróquias e comunidades, para preparar as diversas coordenações paroquiais ou cunitárias. A Campanha da Fraternidade tem sido sempre um movimento de base, um esforço de conscientização concreta do Povo. Este o seu aspecto mais autêntico e profundo. Chegando ao fim da Campanha, tem-se a impressão de que demos um passo importante para a participação do Povo na solução dos seus problemas. Também eu pergunto: ficará alguma coisa da Campanha da Fraternidade? Será que o nosso Povo adquiriu algumas noções fundamentais e alguns instrumentos concretos na área da saúde? Será que daí nascerá alguma coisa

mais sólida? A Cáritas Diocesana está fazendo força para continuar colaborando com as comunidades no setor da saúde. A Folha: A diocese tem alguns postos médicos? Pensa em mantê-los e multiplicá-los?

Dom Adriano: A tradição dos postos médicos está viva no esforço pastoral de nossa Igreja, também na diocese de Nova Iguaçu. Com dificuldades imensas vamos mantendo uns 8 a 10 postos médicos, em vários pontos de nossa Baixada Fluminense. Gostaríamos de multiplicá-los um pouco em todas as comunidades. Mas isto não é fácil. Graças a Deus temos encontrado médicos idealistas e generosos que, por amor aos irmãos, sacrificam semanalmente algumas horas de sua clínica particular, para nos dar uma ajuda importantíssima. Temos recebido muitos remédios de médicos do Brasil (do Rio, de Nova Iguaçu, de São João de Meriti, de Nilópolis, de Paracambi). E também muita coisa — remédios, ataduras, mantas, gaze etc. — de amigos nossos da Alemanha. Há na Alemanha uma instituição médica chamada "Medeor" que, a preço de custo, fornece uma centena de remédios usados em nossos países tropi-

cais. Gostaríamos de criar muitos postos de atendimento. É claro que o problema financeiro pesa porque sempre há custos elevados, ainda quando encontramos tanto idealismo na classe médica. Alguns médicos confessam que através dos postos médicos seria possível descarregar dos hospitais a maioria dos casos que são geralmente casos pequenos de emergência e de atendimento rápido.

A Folha: O senhor acha que o Povo corresponde às esperanças da Campanha da Fraternidade?

Dom Adriano: O processo de participação e aceitação da co-responsabilidade é vagaroso e difícil. Mas a mim me parece que de ano para ano, pelas Campanhas da Fraternidade que a nossa Igreja realiza no Brasil inteiro, vai crescendo e se aprofundando o esforço de participação do Povo no processo social. Toda a nossa pastoral, a partir da Fé, a partir do Evangelho, a partir de Jesus Cristo trabalha na mesma direção, durante o ano. Daí por que as Campanhas da Fraternidade são sempre um período de crescimento e uma contribuição válida para a construção de uma sociedade mais justa. Por meios pacíficos.

A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM MARIA E NO POVO

(C. Mesters, Maria, a Mãe de Jesus,
Ed. Vozes)

Maria dizia: "Como é que vai ser isso, se não conheço homem?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti!" Ela acreditou, concebeu por obra e graça do Espírito Santo e a Palavra de Deus se fez carne (cf. Jo 1,14). O povo "humilde e pobre" sempre diz: "Quem somos nós? Como é que podemos ser Igreja de Cristo, se não temos recursos, se não sabemos nada, se somos fracos?"

Pelo anúncio do Evangelho, Deus lhe responde: "O Espírito Santo virá sobre

ti!" O povo acreditou nesta mensagem, concebeu do Espírito Santo, e a Igreja já está nascendo. É na vida e no testemunho desta Igreja que a Palavra de Deus se faz carne e nos revela a sua mensagem.

No seio de Maria crescia Jesus como força e esperança de libertação. José tentava compreender aquela gravidez, mas não havia jeito. Visto que ele não queria fazer mau juízo, resolveu afastar-se. Mas nem todos eram como José. Os livros antigos relatam as calúnias dos maldosos: "Ela é prostituta! Dormiu com um soldado romano!" Era isso que os inimigos diziam de Nossa Senhora!

Hoje, no seio do povo pobre nasce e cresce a Igreja como força e esperança de libertação. Muita gente tenta explicar esta "gravidez" com argumentos tirados só da ciência, mas não o conseguem. São como José, gente honesta. Outros, porém, são maldosos e espalham calúnias: "Essa tal de Igreja dos pobres, assim eles dizem, isso é comunismo! Feito com dinheiro do estrangeiro!"

Tais explicações não explicam nada! São de gente que não acredita no que é humilde e fraco. Acredita só e unicamente nas suas próprias idéias e o que nelas não se encaixa é colocado de lado ou negado simplesmente. Eles se consideram "doutores da lei", donos da verdade!